**Apenas 1.6% dos brasileiros são doadores de sangue**

*Sangue doado é separado em componentes que podem salvar até quatro vidas*

**São Paulo, julho de 2024 –** Atualmente, apenas 1.6% da população brasileira é doadora de sangue, segundo levantamento do [Ministério da Saúde](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/dia-mundial-do-doador-de-sangue-e-celebrado-nesta-sexta-14#:~:text=Com%20mais%20de%203%2C2%20milh%C3%B5es%20de%20bolsas%20de%20sangue,brasileira%20como%20doadora%2C%20em%202023.) (MS). Embora esteja dentro dos parâmetros recomendados pela [Organização Mundial de Saúde (OMS)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-06/quatorze-em-cada-mil-brasileiros-sao-doadores-regulares-de-sangue), que variam entre 1% e 3%, o índice nacional pode melhorar e atingir estoques mais satisfatórios nos bancos de sangue.

Isso porque, de acordo com a [Fundação Pró-Sangue](https://www.prosangue.sp.gov.br/home/), alguns tipos de sangue estão em estado de alerta ou crítico, o que significa que há poucas bolsas disponíveis nos hemocentros para transfusão. São eles: O+, O-, A- e B-.

Considerado um tecido vivo, o sangue é composto por hemácias, plaquetas, plasma e leucócitos. Após a doação, cada bolsa é separada nesses componentes que podem salvar até quatro vidas, segundo a Fundação Pró-Sangue.

“Doar sangue é fundamental para salvar vidas, já que ele não pode ser sintetizado em laboratório. Por isso, a doação é essencial para realizar tratamentos médicos complexos que dependem de transfusões”, esclarece o Dr. Ricardo de Almeida Pereira, Diretor Executivo do Hemocentro São Lucas e médico credenciado pela Omint.

O médico explica que o processo começa com uma entrevista durante a triagem para garantir a aptidão do doador. Após a doação, o sangue passa por um rigoroso processo até chegar aos hospitais, incluindo verificações detalhadas para assegurar sua segurança e compatibilidade sanguínea.

“Existem inúmeras doenças que impedem a doação. Dessa forma, a análise é realizada com foco na proteção ao doador e, também, do receptor”, declara o médico.

Há condições que [impedem uma pessoa de ser doadora](https://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/quem_nao_pode_doar.html), seja temporária ou permanentemente. Algumas delas são:

* Doenças infecciosas ativas como: gripe, hepatites ou doenças sexualmente transmissíveis.
* Intervenções médicas recentes, como cirurgias.
* Se recebeu alguma vacina nas últimas 48h.
* Mulheres grávidas ou lactantes.

**Requisitos para doar sangue**

Para ser um doador de sangue, é necessário atender aos [requisitos estabelecidos pelo MS:](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue)

* Ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até os 60 anos.
* Apresentar documento de identificação com foto e emitido por órgão oficial.
* Pesar no mínimo 50 kg.
* Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas.
* Estar alimentado, evitando alimentos gordurosos nas três horas que antecedem a doação e até duas horas após o almoço.

**Oportunidade para ser um doador de medula óssea**

Além da doação de sangue, você também pode se tornar um doador voluntário de medula óssea. Para se cadastrar no [REDOME](https://redome.inca.gov.br/doador/como-se-tornar-um-doador/), basta procurar o hemocentro mais próximo ([consulte aqui](https://redome.inca.gov.br/rede-redome/hemocentros-para-cadastro-no-redome/)) e realizar o cadastro. Durante esse processo, será coletada uma pequena amostra de sangue (10ml) para o exame de tipagem HLA, que determina a compatibilidade com pacientes que necessitam de transplante.